

## **Modificação da Espasticidade com Estimulação Transcutânea da Medula Espinhal em Indivíduos com Lesão Medular**

### **Objetivo**

A espasticidade é relatada como um fator restritivo nas atividades da vida diária (AVD) de alguns indivíduos com lesão medular (LM). Estudos anteriores indicaram que a estimulação transcutânea da medula espinhal (tSCS) poderia reduzir a espasticidade nos membros inferiores e aumentar a velocidade de caminhada. Este estudo foi conduzido com o objetivo de avaliar o efeito da estimulação transcutânea da medula espinhal na espasticidade.

### **Resultados**

O estudo encontrou que a tSCS reduziu a espasticidade, mas houve uma mudança mínima na velocidade de caminhada. A mudança mínima na velocidade de caminhada nesta amostra pode ser devido ao fato de que alguns dos participantes ambulatoriais usavam a espasticidade para caminhar. A estimulação foi bem tolerada e os participantes relataram menos espasticidade após a estimulação.

### **Participantes e Pesquisadores**

Os participantes eram 12 homens e uma mulher, com idades de 23 a 66 anos, sendo que sete eram capazes de caminhar.

Os pesquisadores, todos do Hospital de Reabilitação Sunnaas, Nesodden, Noruega, foram: Wiebke Höfers, PT, M.Sc; Vivien Jørgensen, PT, PhD; Anne Birgitte Flaaten, PT; e Anne M. Lannem, PT, PhD.

### **Métodos**

Os participantes receberam uma sessão de 30 minutos de estimulação transcutânea da medula espinhal, utilizando o dispositivo NeuroTrac multiTENS (Verity Medical) com quatro eletrodos, colocados bilateralmente (dois paravertebrais no nível T11-12, dois na parte inferior do abdômen).

Todos relataram redução na espasticidade com comentários como: "Uma semana sem espasticidade e sem dor nas costas", de acordo com um participante, e "Eu dormi a noite toda pela primeira vez desde a lesão e sem dor nas costas", de acordo com outro.

O resumo completo pode ser encontrado em:

<https://www.sunnaas.no/4a4c33/siteassets/dokumenter/modification-of-spasticity-with-transcutaneous-stimulation-of-the-spinal-cord-in-individuals-with-spinal-cord-injury.pdf>